

A Constituição catarinense provoca tumulto na Câmara Federal

Os srs. Barreto Pinto, Levi Carneiro e João Neves da Fontoura censuram a obra da maioria governista

RIO, 27. — A TARDE DE ONTEM, NA CAMARA DOS DEPUTADOS, FOI DEDICADA ÀS OPOSIÇÕES CATARINENSES EM FRENTE-UNICA. A BANCADA OPOSICIONISTA DE SANTA CATARINA, BRILHANTEMENTE REPRESENTADA PELOS SRS. DORVAL MELQUIADES, RUPP JUNIOR E JOSÉ MULLER, FEZ DESAPARECER UMA VELHA PRAXE SEMPRE SEGUIDA POR TODOS OS CONGRESSOS. NUNCA, ATÉ A PRESENTE DATA, OS REQUERIMENTOS DE CONGRATULAÇÕES SOFRERAM RESTRIÇÕES. A CONSTITUIÇÃO CATARINENSE PROVOCOU GRANDE TUMULTO NAS DISCUSSÕES. NENHUMA OUTRA VOZ, A NÃO SER A DO DR. DINIZ JUNIOR, DEFENDEU O GOVERNO NEREU RAMOS. OS DEPUTADOS BARRETO PINTO, LEVI CARNEIRO, JOÃO NEVES DA FONTOURA E OUTROS, APARTEARAM CONSTANTEMENTE O SR. DINIZ, CENSURANDO A OBRA DA MAIORIA DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE CATARINENSE OS DISCURSOS DOS SRS. DORVAL MELQUIADES E RUPP JUNIOR IMPRESSIONARAM PROFUNDAMENTE.

Dependendo de registro do Tribunal

BELEM. — A «Folha do Norte» estampa um telegrama do seu correspondente no Rio, informando que está constituída, dependendo de registro no Superior Tribunal eleitoral, «uma frente eleitoral pró-pão, terra e liberdade, tendo a sua frente os srs. deputados Abguar Bastos, dr. Francisco Mangabera, deputado Otavio Oliveira, dr. Mauricio Lacerda e outros».



GERENCIA:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 8 DE SETEMBRO DE 1935
ANO IV — NÚMERO 194

OFICINAS GRÁFICAS:
ORESTES MUNHOZ

JOHN FORD a caminho do Brasil

LONDRES, 1 — O sr. John Ford e sua esposa partiram, ontem, para Southamton onde embarcarão no «Highland Brigade», com destino ao Rio de Janeiro.

O consul do Brasil nesta capital e numerosos amigos foram a estação Waterloo despedir-se do casal.

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O discurso do sr. Ivens e os apartes da minoria

A sessão de ontem, 20 de Agosto, na Assembléa Legislativa, esteve bastante movimentada.

O deputado Ivens Araujo falou em resposta aos discursos proferidos na Câmara Federal, pelos ilustres deputados Dorval Melquiades, Rupp Junior e José Muller. Começando a analisar o discurso do sr. Melquiades disse o sr. Ivens que este almirante havia naufragado em terra, nada entendia de direito e estava criticando rudemente a Constituição do Estado.

O sr. Plácido Olimpio, que foi o primeiro a apartá-lo, disse: — O deputado Dorval Melquiades fundamentou brilhantemente o seu discurso. E mesmo naufragado, como V. Exa. o diz, foi quem salvou a eleição do Partido Liberal nesta Ilha.

O sr. Ivens Araujo respondeu não haver fundamento algum no discurso, que é fruto apenas da senilidade dos 75 anos daquele deputado, a quem critica com severidade.

O sr. Cid Gonzaga refuta: — Vossa exa., falando sobre a

senilidade dos 75 anos do almirante Dorval Melquiades, acusa o senador Vidal Ramos, que deve ter a mesma idade.

O sr. Ivens terminou a resposta ao sr. Melquiades e disse que iria responder, em seguida, ao sr. Rupp Junior. Passou, efetivamente, a atacar este político, em termos fortes, sendo, então, aparteado pelo sr. João de Oliveira:

— Si v. exa. publicar o seu discurso, o sr. Rupp Junior dar-lhe-á a devida resposta.

— O deputado Dorval Melquiades é um grande nome catarinense, tão respeitável quanto o sr. Vidal Ramos. Criticando a nossa Constituição, ele o fez pelas razões que ressaltam do seu discurso.

O sr. Ivens quis continuar na defesa. O sr. Cid Gonzaga o impediu: — Vossa exa. não ouviu, como nós, o discurso do sr. Artur Costa, em que ele se engrandecia moralmente, enaltecendo as suas próprias qualidades de homem essencialmente partidário e disciplinado, para concluir que ficaria fiel ao dr. Adolfo e ao seu Partido. No entanto, todos sabemos que, minutos depois, estava ele aqui, votando no sr. Neru e sendo eleito senador.

O sr. Ivens quer refutar, com elogios á atitude do senador.

Mas, o sr. João de Oliveira, fulminante: — Pois bem! Vossa Exa. acha digna e nobre a conduta do sr. Artur Costa. Então me responda, com lealdade ao seguinte: — Qual de vossas excias, nos seus adversários, teria a coragem de votar em nosso candidato para, logo depois, ser eleito senador? Qual de

estava frio e ele, apesar disso, suave em bicas. Disse que era homem essencialmente partidário e jamais vossas excias, seria capaz de assim proceder? Responda-me qualquer dos srs. da maioria.

va de criminosos não existe. Mas ha muitos, espalhados pelos municipios, completamente impunes. Tanto os ha que, até mesmo da Penitenciaria andaram dois, outro dia, bailando e folgando, segundo afirmaram varios jornais desta capital.

O sr. Ivens continuou, já então se referindo ao sr. Manuel Pedro.

O sr. Cid Gonzaga, porém, não perdeu a oportunidade: — Mas, como explica vossa exa. o ataque violento do dr. Neru Ramos, em praça pública, nesta capital, contra o sr. Manuel Pedro, dizendo que o seu carater estava em leilão, aguardando maior oferta?... Toda Florianópolis sabe disto, viu isto. E, no entanto, o sr. Neru tem hoje o sr. Manuel Pedro como seu auxiliar na Secretaria do Interior, depois de ter este servido como elemento decisivo á eleição governamental do mesmo sr. Neru.

O sr. Ivens dá umas desculpas agradáveis ao sr. Manuel Pedro e passa a elogiar, englobadamente, aos

journalistas e advogados, filhos deste Estado, que lá fóra se encontram, por força da propria função? Não estarão eles, pelo seu talento e operosidade, honrando igualmente Santa Catarina?

O sr. Ivens de Araujo não responde ao aparte. Continuou, porém atacando o sr. Melquiades, o que levou o deputado João de Oliveira a revidá-lo nestes termos:

— O deputado Dorval Melquiades é um grande nome catarinense, tão respeitável quanto o sr. Vidal Ramos. Criticando a nossa Constituição, ele o fez pelas razões que ressaltam do seu discurso.

O sr. Ivens terminou a resposta ao sr. Melquiades e disse que iria responder, em seguida, ao sr. Rupp Junior. Passou, efetivamente, a atacar este político, em termos fortes, sendo, então, aparteado pelo sr. João de Oliveira:

— Si v. exa. publicar o seu discurso, o sr. Rupp Junior dar-lhe-á a devida resposta.

— O deputado Dorval Melquiades é um grande nome catarinense, tão respeitável quanto o sr. Vidal Ramos. Criticando a nossa Constituição, ele o fez pelas razões que ressaltam do seu discurso.

O sr. Ivens quis continuar na defesa. O sr. Cid Gonzaga o impediu: — Vossa exa. não ouviu, como nós, o discurso do sr. Artur Costa, em que ele se engrandecia moralmente, enaltecendo as suas próprias qualidades de homem essencialmente partidário e disciplinado, para concluir que ficaria fiel ao dr. Adolfo e ao seu Partido. No entanto, todos sabemos que, minutos depois, estava ele aqui, votando no sr. Neru e sendo eleito senador.

O sr. Ivens quer refutar, com elogios á atitude do senador.

Mas, o sr. João de Oliveira, fulminante: — Pois bem! Vossa Exa. acha digna e nobre a conduta do sr. Artur Costa. Então me responda, com lealdade ao seguinte: — Qual de vossas excias, nos seus adversários, teria a coragem de votar em nosso candidato para, logo depois, ser eleito senador? Qual de

estava frio e ele, apesar disso, suave em bicas. Disse que era homem essencialmente partidário e jamais vossas excias, seria capaz de assim proceder? Responda-me qualquer dos srs. da maioria.

va de criminosos não existe. Mas ha muitos, espalhados pelos municipios, completamente impunes. Tanto os ha que, até mesmo da Penitenciaria andaram dois, outro dia, bailando e folgando, segundo afirmaram varios jornais desta capital.

O sr. Ivens continuou, já então se referindo ao sr. Manuel Pedro.

O sr. Cid Gonzaga, porém, não perdeu a oportunidade: — Mas, como explica vossa exa. o ataque violento do dr. Neru Ramos, em praça pública, nesta capital, contra o sr. Manuel Pedro, dizendo que o seu carater estava em leilão, aguardando maior oferta?... Toda Florianópolis sabe disto, viu isto. E, no entanto, o sr. Neru tem hoje o sr. Manuel Pedro como seu auxiliar na Secretaria do Interior, depois de ter este servido como elemento decisivo á eleição governamental do mesmo sr. Neru.

O sr. Ivens dá umas desculpas agradáveis ao sr. Manuel Pedro e passa a elogiar, englobadamente, aos

Referindo-se ao célebre dispositivo da elegibilidade do governador, encravado na Constituição Catarinense, o sr. deputado Levi Carneiro, da maioria da Câmara, declarou: — «Isso é lamentável! E' uma preocupação mesquinha!».

O sr. Neru Ramos merece pesames pela Constituição votada, — afirmou, na Câmara Federal, o sr. deputado Barreto Pinto, da maioria parlamentar.

senilidade dos 75 anos do almirante Dorval Melquiades, acusa o senador Vidal Ramos, que deve ter a mesma idade.

O sr. Ivens passou, então a justificar o malfadado dispositivo, que exige a residência no Estado para a elegibilidade aos cargos de deputados e governador.

O sr. Cid Gonzaga continúa a apartá-lo: — Si a residência é, assim, tão necessária, como explica V. Excia. a eleição do sr. Diniz Junior e do senador Vidal Ramos, que ha longos anos vivem fóra do Estado?...

Depois, quando o sr. Ivens defendia a exceção feita aos catarinenses «matriculados em qualquer curso superior oficial ou equiparado», como homenagem aos que, lá fóra procuram instruir-se para honrar o Estado pela cultura e pela ciencia, o sr. Cid Gonzaga, sempre oportuno assim o confundiu: — Si a exceção aberta para os acadêmicos catarinenses é uma homenagem á cultura por que, então, se trancou as portas da elegibilidade aos

generais e almirantes, aos

generais e almirantes, aos

generais e almirantes, aos

Si a Constituição que o sr. Neru Ramos impôs, pela sua maioria obediente, ao meu Estado, não contivesse disposições personalísimas, ultra-partidárias e até inconstitucionais, em relação á Constituição Federal, nós prazeirosamente dariamos o nosso voto ao requerimento. — Palavras do sr. deputado Dorval Melquiades, na Câmara Federal.

Mentiriamos ao país, sim se dissessemos que estamos satisfeitos com a promulgação de uma Constituição que restringe direitos e desrespeita a Carta de 16 de Julho. (Palavras do sr. deputado José Muller, na Câmara Federal.)

que, desertando de seus postos, foram engrossar a ala liberal.

O sr. Renato Barbosa diz então: — Eu, para justificar a minha «chamada traição», tenho em meu poder documentos valiosíssimos, cartas importantes, que poderia ler á Assembléa.

O sr. João de Oliveira: — Acho bom vossa exa. não tocar nesse ponto. E' melindrosíssimo. Eu tambem conheço cartas que muito o comprometeriam.

O sr. Renato Barbosa: — Si vossa exa. as tem, eu o autorizo para que as leia á Assembléa.

O sr. João de Oliveira: — Não as tenho. Sei quem as tem. E sei, tambem, da existencia de cartas escritas e firmadas pelo sr. Neru Ramos, em que este faz dolorosas e terríveis referencias a varios deputados que hoje se sentam ao lado da maioria...

O sr. Barreiros Filho: —

guns deputados que aí estão, compoendo a maioria.

O sr. Ivens de Araujo diz que se está procurando salpicar de lama a honra do sr. governador Neru Ramos, ao que o sr. João de Oliveira responde: — Ninguém o tenta salpicar. Apenas me refiro ao juizo que o sr. Neru Ramos deve fazer de seus proprios correligionarios de hoje, a julgar-se pelas cartas que li, em mãos do sr. Trindade Cruz.

O sr. Ivens de Araujo passou, então, a atacar o Integralismo, que ameaça infelicitar a nossa Patria. Consta-o o sr. João de Oliveira: — O Integralismo é um partido legalmente constituído. E si amanhã ele triumphar, vossa excia. será, talvez, o primeiro a aderir.

O sr. Ivens quer que a minoria assuma a responsabilidade das suas atitudes. Ou é democrata-liberal ou é integralista.

Continúa na 2ª. página

Fruto do babelismo maiorista

Agora que se acha consumado o ato que sacrificou as liberdades e os direitos do povo, impõe-se uma palavra de reflexão e de protesto. E' testemunha o povo desta terra de que, nos poucos dias que existimos, tudo fizemos por apoiar aqueles que defendiam esses direitos e essas liberdades, afinal sonhados. E' de sobra conhecida a tragica odisséa desse punhado de homens que, a despeito de tudo e de todos, apenas guiados pelo ideal que os congregara e pela vontade popular que lhe outorgara o mandato, se bateram durante esse tempo por uma Constituição melhor e que estivesse á altura do nosso passado e correspondesse aos anseios que desperta a hora que passa. Contra eles, contra os desesperados esforços que faziam, levantava-se sempre a maioria, esmagando com o mecanismo da sua superioridade numerica, a iniciativa e a vibração que a alma popular transmite aos deputados da minoria. Assim, pois, foi feita, sob a medida do governo, a Constituição do Estado, com a responsabilidade, si é que algum dia a tiveram, dos 18 deputados governistas, que a compuseram com a força discricionaria de que dispõem. Ela aí está, mutilada e imperfeita e, de antemão, fulminada pela paixão, pelo faciosismo dos maioristas, seus maiores elaboradores naquilo que a desdoura e amesquinha. Assignaram-na, sem restricções, os dezoitos deputados maioristas e fizeram-no em nome de Deus e do Povo. Que Deus os perdõe, porque o Povo, contra quem ela foi feita, jamais perdoará a influencia que, de longe, animou e dirigiu os que perderam a consciencia da propria vontade!

(Do «Diario da Tarde», Florianopolis).

DRA. WL. WOLOWSKA MUSSI

Clinica de senhoras e crianças
CONSULTAS: DAS 9 A'S 12 HORAS

DR. ANTONIO DIB MUSSI

Doenças internas — Operações
Sífilis — Vias urinarias
CONSULTAS: DAS 14 A'S 17 HORAS

Consultorio: RUA TENENTE BESSA, 7
Residencia: RUA VOLUNTARIO BENEVIDES, 13
LAGUNA — Santa Catarina

Não quiz congratular-se com o governo de Santa Catarina

RIO, 27 — Causou estranheza em todos os circulos parlamentares a redação do voto de congratulações ao governo de Santa Catarina pela promulgação da Constituição Estadual, voto redigido pelo sr. Diniz Junior.

O deputado Barreto Pinto, da maioria, em discurso, chegou a lamentar a facilidade com que tinha sido feito esse voto, que não passava de um mero elogio ao governador e induzido a Camara a votar requerimento como esse, sem ter conhecimento do texto constitucional, que, conforme se verificava, merecia antes a censura da Casa. Por isso se abstinha de tomar parte na votação do requerimento de congratulações ao governo do sr. Nereu Ramos,

se voto, que não passava de um mero elogio ao governador e induzido a Camara a votar requerimento como esse, sem ter conhecimento do texto constitucional, que, conforme se verificava, merecia antes a censura da Casa. Por isso se abstinha de tomar parte na votação do requerimento de congratulações ao governo do sr. Nereu Ramos,

Cassação de mandatos

O caso catarinense

RIO, 22 — O recurso interposto perante o Superior Tribunal Eleitoral, pedindo a cassação dos mandatos de alguns deputados da maioria da Assembléa Constituinte Catarinense acaba de ser distribuido. O Superior Tribunal publicará edital, convidando os interessados a apresentarem defesa.

Na sessão de ontem o Tribunal julgou caso identico ao de S. Catarina, resolvendo cassar o mandato, de vários representantes estaduais mato-grossenses que, sendo funcionarios publicos, deixaram de solicitar exoneração dos cargos que exerciam, logo depois da expedição dos respectivos diplomas,

Crime bárbaro e horripilante

Um homem completamente esfacelado e a mulher gravemente ferida

Escrevem-nos de Pedra, municipio de Aranguá, a seguinte correspondencia:

— Deu-se, a 26 do corrente, nesta localidade, um barbaro crime que, apesar de não se ter provas, presume-se, pelos informes, que se tenha passado do seguinte modo: — Ao romper da aurora do dia 26, João José dos Santos e sua mulher, Maria, seguiram para os seus trabalhos de roça, onde se achavam fazendo uma derrubada para plantio da lavoura.

A's oito horas, mais ou menos, apareceu, na roça dos lavradores, o individuo Francelcio Gomes, provocando-os e travando com os mesmos encarniçada luta.

João José dos Santos, procurando defender-se, recebeu 15 ferimentos, sendo os principais duas profundas facadas na face, cortando a orelha, um golpe de foice na cabeça partindo-a em duas partes. A foice do assassino foi encontrada cheia de miolos e cabelos. Maria, a mulher da vitima, recebeu um talho na cabeça, cortando a orelha esquerda, um golpe no hombro esquerdo, lascando 10 centímetros de carne, uma facada na frente, offendendo o olho esquerdo e outra nas costelas, atravessando de um lado a outro, sendo o seu estado verdadeiramente grave. O assassino recebeu dois golpes na testa, uma lambada nas costas e mais dois ferimentos leves. Comenta-se que o motivo da luta foi ter Francelcio querido se apoderar de uma parte das terras plantadas pelas vitimas.

Caso queira informações mais detalhadas, darei para publicação no proximo numero. Pedra, 27/8/932.

A ser exato o que escreve acima o nosso informante, cumpre que as autoridades competentes sindicuem os fatos e tomem as devidas providencias para repressão desses barbaros crimes que, constantemente, infestam os nossos despoliciados sertões.

VENDE-SE a «Pensão Familiar», á Praça Conselheiro Mafra nº. 27.

Leiam o «Correio do Sul»

O homem que faz que vem...

... Mas não vem: fica ...

FPOLIS. — Ha tempos, com aquela fertil parolagem que o caracteriza, o sr. Artur Costa anunciava a sua vinda ao Estado, em companhia do ministro Marques dos Reis. Num telegrama bombastico, no qual o irrequieto senador se perdia em considerações pretenciosas, dizia-se convidado para acompanhar o ministro na excursão que se preparava.

Os dias foram passando e surgindo a convicção de que o tal convite noticiado não passava de um desejo irrealizado do intrometido senador.

O titular da Pasta da Viação viajou, e o sr. Costa o acompanhou, somente, até o cáis...

E, de cara á banda, só encontrou uma solução para o caso que creára; ir ao telegrafo e justificar a sua «falta» com um novo telegrama, no qual entrasse em função a sua «óperosidade», indispensavel aos trabalhos dos «Pais da Patria», que no dizer do «penetra» eram em numero deficiente para as sessões do Senado.

Não contou, o homem do «senso económico», com mais uma tranquinada na sorte...

No mesmo dia em que apareceu estampado em destaque o telegrama explicação, o «Jornal do Brasil» noticiava que o Senado realizára sua sessão com a presença de vinte e quatro senadores...

Ao ridiculo da primeira invencionice, juntouse o de mais uma segunda, deixando, em todo o caso, o ministro livre de tão «honrosa e desejada» companhia...

Viuva Clementina Sócas comunica aos parentes e pessoas de sua amizade, que sua filha PRESALINDA ajustou nupcias com o sr. Miguel Laranjeiras. Laguna, 11/8/935.

MIGUEL E PRESALINDA NOIVOS.

MIGUEL COLARES

COMISSÃO E CONSIGNAÇÃO

Madeiras e cereais

AVENIDA RIO BRANCO N. 9 - 2. AND. SALA 111 - C. P. 2.565

RIO DE JANEIRO

Qualquer informação com FERNANDO GENOVEZ

TUBARÃO - KILOMETRO 63

Correio do Sul na Sociedade

NASCIMENTOS

O lar do sr. Erotides Prates e de sua exma. esposa d. Isaura E. Prates acha-se em festas com o nascimento, ocorrido a 27 de Agosto, de um menino que recebeu o nome de Antonio.

familia, o sr. Manuel da Silva Godoi, funcionario da Fiscalização do Porto de Laguna.

Viajou para Porto Alegre, o sr. Julio Barreto, apreciador musicista.

Com sua exma. esposa, seguiu para Joinville o sr. Marcial Veiga, representante comercial.

Encontra-se nesta cidade o sr. Manuel Silveira.

Viajou para Florianopolis o sr. dr. Enéas Vasconcelos, engenheiro da 8ª. Fiscalização de Estradas.

ONDULAÇÕES

Ondulações permanentes, mis-en-plis e marcé. Unhas e sobancelhas.

TELEFONE, No. 28, Praça Conselheiro Mafra 14 — LAGUNA —

RELIGIÃO

Missas da semana

Hoje, ás 7½ missa, em ação de graças, encomendada pelo sr. Francisco Pestana; ás 10 horas missa paroquial; ás 3 hoars doutrina para as creanças; ás 4 horas terço e benção; ás 5 horas reunião das Filhas de Maria e ás 6 horas Assembléa Geral das Damas de Caridade.

Segunda-feira, missa em honra de S. Vicente de Paulo, enc. por d. Almerinda Fernandes; terça, missa, no Colegio, pela finada Alzira Luizza Flór, enc. pelo sr. José Pedro da Silva, e outra missa em honra de São Bom Jesus, enc. por d. Manuela Fonseca; quinta-feira, pelo finado Otavio Martins, enc. por d. Chiquinha Zanela, e outra no hospital, ás 6 horas. Neste dia o vigario irá ao Sitio Novo. Sexta-feira, missa pela falecida Minervina Antonia da Silva, enc. pelo sr. Adolfo Manuel Schneider; outra em honra S. S. Sacramento, enc. por d. Judite Queiroz Bergler; Sábado em honra de Nossa Senhora das Dóres enc. por d. Cecília João da Silva e outra missa pelo falecido Manuel Cascais, enc. por d. Adelaide Cascais.

Festa do S. Coração de Jesus

Realiza-se hoje, na Barra, a festa do Sagrado Coração de Jesus, que constará de missa festiva, procissão e no vena.

Cafeteira Brasileira

Café em 3 minutos
GASA FRANKLIN
LAGUNA - Santa Catarina

FRITZ KUEHNRIKH, BLUMENAU

Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)
Representantes exclusivos para o sul do Estado de Santa Catarina:

Carlos Hoepcke S. A.
LAGUNA

Grande estoque permanente de:
Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.
Capas impermeaveis em diversos tamanhos e de côres modernas — Indethren: Côres fixas.

Centenario do TUBARÃO

Por uma involuntaria omissão deixámos de incluir na lista dos tubaronenses que se distinguiram nos estudos de cursos superiores, publicada em nosso numero passado, os nomes dos srs. Abelardo Calil, Armando Calil, Felinto Arariboia e Euridio Antunes Frutuoso. Todos são filhos da visinha cidade, sendo que o dr. Abelardo Calil cursa, atualmente, o 5.º ano da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo feito os primeiros anos em Genebra Suissa. O sr. Armando Calil é aluno da Universidade de Curitiba; o sr. Felinto Arariboia é formado pela Escola de Odontologia do Rio de Janeiro e o sr. Euridio Antunes Frutuoso, pela Escola de Odontologia de Porto Alegre. Fica, pois, retificado o nosso involuntario lapso.

DIVERSÕES

Cinema Central

Sonho Prateado é o filme de hoje na sessão da tarde. Seus principais artistas são: Bebe Daniels e Edward G. Robinson.

A' noite Ana Neagle e Henri Edward apresentar-se-ão em Tenente Naval. Um filme magnifico da United Artists.

Dr. JOÃO de OLIVEIRA
-ADVOGADO-
Xceila causar crimes e civis

Um desastre de automovel enluta a Belgica

A morte da rainha Astrid

RIO, 29, — Telegrafas de Bruxelas anunciavam ter-se dado naquelle capital um desastre com o automovel em que viajavam os soberanos belgas, tendo a rainha Astrid morte instantanea enquanto que seu esposo, o rei Leopoldo ficou ferido levemente na cabeça.

O desastre se deu na estrada de Cussuacht, Lucerna, quando, dirigido pelo proprio rei Leopoldo, o veiculo perdeu a direção e precipitou se de encontro a uma arvore, ocasionando a morte da rainha e o ferimento do rei.

O GENERAL FLORES DA CUNHA

ao passar por Florianópolis, de retôrno ao Rio Grande, disse ao dr. Adolfo Konder e ao cel. Aristiliano Ramos, que o foram cumprimentar a bordo do avião:



SR. FLORES DA CUNHA

“Não deixarei os meus amigos á beira da estrada. Solidarios na mesma causa, marchamos juntos, correndo os mesmos riscos”



ANO IV || LAGUNA, Sta. Catarina, 8 de Setembro de 1935 || NUMERO 194

FUNCIONALISMO PUBLICO

O discurso do deputado JOÃO DE OLIVEIRA

Na sessão de sábado, 29 de Junho, da Assembléa Constituinte, o sr. João de Oliveira, deputado opositor, eleito pelo Partido Republicano, ocupou a tribuna, proferindo, em prol do Funcionalismo Público Civil de Santa Catarina, a seguinte oração:

«Sr. Presidente. — A Comissão Constitucional prossegue ativamente em seu trabalho, visando o objetivo de dotar Santa Catarina, dentro em breve, de um Código Político esboçado de toda e qualquer eiva de pessoalismo, e que sintetize, limpidamente, a nossa compreensão cívica, o nosso desbravamento cultural e a nossa extremada dedicação á terra barriga verde.

Não creio que se atrevam preocupações de ordem partidária a influir, no seio da Comissão e neste plenário, para o tôrvo desvirtuamento de uma obra, que só se fará notável, si fôr realizada com verdadeiro espirito de abnegação, de superioridade, e, sobretudo, de resplandecente devotamento á gloria e ao renome de Santa Catarina.

Para isto, contudo, sr. Presidente, considero indispensável que se apague por algum tempo, enquanto processarmos a elaboração do nosso Estatuto Básico,



O sr. João de Oliveira

a linha divisória que delimita as duas alas desta Assembléa, cujo pensamento predominante deve consistir, apenas, em promover a concretização legal das aspirações do povo catarinense.

Mas, deixando de parte várias considerações que poderia agora aduzir, só é meu pensamento, neste instante, salientar a importância de um memorial que me enviaram, — «Em defesa dos Direitos do Funcionalismo» — apresentando á Assembléa as sugestões do Clube dos Funcionarios Publicos

Civis de Santa Catarina, corporizadas num substitutivo ao titulo que se encontra no ante-projecto da Constituição, o qual vem sendo convenientemente debatido na Comissão dos Nove.

Urge, em verdade, sr. Presidente, que sejam melhor amparados, no Estado, os direitos desses perseverantes obreiros, que produzem silenciosamente, num labor quotidiano, simples, esforçados e honestos, construindo, de dia a dia, o edificio da nossa riqueza, na perene ocupação de opulentar o

erario público, afim de

alicerçarem, nele, a emancipação económica e os surtos progressistas da coletividade catarinense.

Funcionarios publicos civis, estaduais e municipais, estes, de Santa Catarina, formam a colmeia dos que trabalham arregimentadamente, desde a mocidade á velhice, sempre abnegados, desprendidos é anônimos, cooperando incansáveis para o bem comum, inteiramente devotados ao cumprimento do dever que lhes cabe, na movimentação da maquina administrativa do Estado.

Operarios da pena e do cérebro, organizadores de parcelas e calculos na Contabilidade Pública, embora na semi-obscuridade em que atravessam a vida, vão suportando, todavia, sobre os ombros, que não vergam ao peso de responsabilidades incedíveis, a construtora económica, financeira e educacional de um povo, que se fez respeitado pelo seu civismo e pela sua bravura, tornando-se cada vez maior pela sua honradez e capacidade de trabalho.

Cuidemos, pois, sr. Presidente, em atender aos reclamos dessa classe laboriosa, honrada e infatigável, que pleiteia, perante nós, inclusão, na Carta de Direi-

Orador da nova turma de advogados

Pronunciaram vibrantes discursos acadêmicos catarinenses Clarno Galeti, Armando Calil e Vinicius de Oliveira

CURITIBA, 26. — Foi eleito, ontem, á tarde, na Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, debaixo de aplausos unânimes da classe académica, para orador á solenidade da graduação dos novos bacharelados de 1935, o distinto intelectual da mocidade patriótica, dr. Genesio Borges de Macêdo.

Espirito arejado e cintilante, representa o dr. Borges uma legítima

esperança da geração moça do Paraná, motivo pelo qual, foi a noticia de sua escolha a orador de turma, recebida com gerais simpatias por todos os seus amigos, colegas e admiradores de Faculdade. A' noite, á rua Candido Lopes, 261, na residência particular de um dos nobres colegas do talentoso bacharelado, foi-lhe oferecido um lauto banquete em homenagem á vitória de sua eleição, na qual compareceram destacadas figuras da alta sociedade curitibana, inclusive um conhecido cantor da Radio P. R. B., A Voz do Paraná.

Ao ágape, que decorreu sob um ambiente de elevada cordialidade e profundo espirito universitário, foram proferidos vários discursos vibrantes, enaltecendo as bôlas qualidades morais e intelectuais do homenageado. Fizeram uso da palavra, pela ordem, saudando ao ilustre Orador

to do quinto ano iuridico, os eminentes bacharelados Pedro Cavalcanti de Albuquerque, Sousa Ferreira, Fausi Abmus-si, João Nogueira, Celso Junior, J. Humpreis, Francisco Pimpão e, representando a terra catarinense, os acadêmicos Clarno Galeti, Armando Calil e Vinicius de Oliveira.

Falou, enfim, agradecendo as homenagens, num eloquente improviso, o digno homenageado que, no fim do presente ano letivo universitário, interpretará, sem dúvida, em nome de seus colegas, os sentimentos de despedida aos lentes da Faculdade de Direito e aos seus companheiros que permanecerão, ainda, nas lides dos estudos superiores.

DR. ARMINIO TAVARES
ESPECIALISTA
Ouvidos - Nariz - Garganta
Cabeça - Pescoço
Residência — "HOTEL LA PORTA"
FLORIANOPOLIS

LUIZ SEVERINO & CIA.
Rua Gustavo Richard, 104 e 106
LAGUNA
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'
CASA FUNDADA EM 1913
Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.
Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal café, assucar, bebidas, doces, temperos, secos e molhados.
Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil, em Laguna, Tubarão e Araranguá.
CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

Exijam o sabão
“VIRGEM ESPECIALIDADE”
de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE (Marca Registrada)
o ideal para cosinha, lavanderia e lavadeira.